

REVISÃO DE LITERATURA - PESQUISA BIBLIOGRÁFICA DE NATUREZA NARRATIVA OU SISTEMÁTICA QUE SE PROPÕEM A RESPONDER UMA PERGUNTA ESPECÍFICA DE FORMA OBJETIVA, UTILIZANDO MÉTODOS RIGOROSOS PARA RECUPERAR, SELECIONAR, DESCREVER E SINTETIZAR OS RESULTADOS DOS ESTUDOS INCLUÍDOS. - CUIDADO E HUMANIZAÇÃO EM SAÚDE - CUIDADO EM SAÚDE TRANSCENDE A REALIZAÇÃO DE TÉCNICAS E ASPECTOS FÍSICOS, CONTEMPLA A COMPREENSÃO DO CONCEITO AMPLIADO DE SAÚDE, E ENVOLVE UMA INTERAÇÃO AFETIVA QUE RESPEITA, ACOLHE E CONSIDERA A DIVERSIDADE DA EXISTÊNCIA HUMANA. NESSE CONTEXTO, A HUMANIZAÇÃO SIGNIFICA DIALOGAR COM A SINGULARIDADE DE CADA PESSOA, RECONHECENDO SUAS CRENÇAS E VALORES, COMPARTILHANDO ASSIM UM AMBIENTE DE CUIDADO IMPLICADO COM A REALIDADE, COM AS POLÍTICAS PÚBLICAS E COM A NECESSIDADE DOS COLETIVOS QUE VIVEM NOS TERRITÓRIOS.

AMOR E AFETO NA EDUCAÇÃO: ONDE PAULO FREIRE E BELL HOOKS SE ENCONTRAM

Maria Coutinho Swenson (mcoutinho2611@gmail.com)

Luiza Valva Carneiro (luizavc@alu.unifase-rj.edu.br)

Maria Gabriela Da Silva Areias (mariagabrielaonze2@gmail.com)

Ana Lucia Morais Hammes (analmh@alu.unifase-rj.edu.br)

Marcela Borges (marcelaborgesf13@gmail.com)

Diogo Fagundes Pereira (diogofagundes.psi@gmail.com)

O papel do amor, sua dimensão afetiva e o seu impacto no desenvolvimento socioemocional e acadêmico dos educandos, tem sido uma problemática levantada por debates entre estudantes do ensino superior (Paula et al., 2005; Lima, et al., 2004). Sabe-se que o ambiente da sala de aula e as relações estabelecidas no mesmo, podem influenciar significativamente a formação dos educandos como um todo, dessa forma, percebe-se a relevância desse tema - que permeia nossas vidas desde a infância. Em sua obra “tudo sobre o amor: novas perspectivas”, bell hooks (2000) procura explicitar o que é o amor, partindo do pressuposto de que, apesar de ser um substantivo, seria melhor compreendido e praticado se pensado como uma ação e, em seu livro “Educação como prática da liberdade”, Paulo Freire (2015) reflete sobre a educação como instrumento de emancipação e transformação social. Nesse sentido o problema de pesquisa que se estabeleceu foi conhecer a importância do atravessamento do amor e das relações afetivas trabalhadas por esses dois autores no cotidiano educacional. Objetivando definir o entendimento de amor para esses dois autores, assim como compreender se o amor constitui uma competência para o exercício da docência e seus possíveis desdobramentos. Metodologicamente, tratou-se de uma revisão de literatura, onde foram selecionadas as obras “tudo sobre o amor: novas perspectivas” e “Educação como prática da liberdade”, de bell hooks e Paulo Freire, respectivamente. As obras foram analisadas a partir dos conceitos de amor e afeto na educação, com fins de atender os objetivos citados. Em termos de análise, ao tentar delinear o significado do amor, hooks define que “o amor é o que o amor faz: amar é um ato da vontade” (p. 47) - sendo assim, a palavra amor não devia ser tratada apenas como algo que nomeia um sentimento, mas sim como algo que envolve ações e uma postura ativa. A partir dessa definição, hooks guia o leitor para uma reflexão sobre a aplicabilidade desse novo conceito de amor nas diversas esferas da vida. Dessa forma, por exemplo, dentro do contexto laboral é relevante a discussão sobre a criação de um ambiente saudável pautado em uma ética amorosa; como revela a própria autora: “quando trabalhamos com amor, renovamos nosso espírito; essa renovação é um ato de amor-próprio que alimenta nosso crescimento. Não é o que você faz, mas como faz” (p. 105). hooks ressalta que o amor romântico não é o único que existe: se a existência humana, em suas diferentes esferas, passasse a ser pautada em uma prática amorosa, uma sociedade mais igualitária e justa seria construída. Segundo bell, “a prática amorosa não está direcionada a simplesmente dar ao indivíduo maior satisfação na vida; ela é exaltada como a maneira básica de pôr fim à dominação e à opressão” (p.114). Em suma, abraçar a ética e a prática

amorosa no dia a dia significa utilizar todas as dimensões do amor, a favor do exercício da liberdade do homem e de sua capacidade de estar em sociedade. A obra “Educação como prática da liberdade” de Paulo Freire foi escrita em 1967, enquanto o mesmo estava exilado forçadamente. Ao longo dos escritos, Freire detalha as forças que atravessam as relações dos seres humanos com o mundo, no contexto do Brasil, e explica sua proposta de alfabetização. O autor pensa em uma educação que liberte a população da condição de oprimido e a insere na sociedade como força transformadora, crítica, politizada e responsável por todos os sujeitos integrantes. Em um primeiro momento, Paulo Freire alerta que o homem tem sua existência atrelada a um tempo e a um espaço, além de possuir uma característica muito importante: sua finitude. A partir, então, do ser inacabado que é possui uma ligação com seu Criador que nunca pode ser de dominação ou domesticação, mas sempre de libertação. Estabelece-se então, o primeiro conceito fundamental que se liga diretamente à educação: a liberdade é inerente ao homem. Essa liberdade, no entanto, é suprimida quando uma população vive acomodada ou ajustada, ou seja, massificada e alienada - sendo esse o caso da sociedade brasileira pré-transição (entendida como a sociedade anterior à emersão das massas e a industrialização, por exemplo). A partir desse movimento de mudança da sociedade, inicia-se um tempo de opções e de novos temas como democracia, participação popular, liberdade, autoridade e educação; sendo assim o pensar sobre uma educação libertadora na sociedade brasileira (em trânsito) era fundamental. Vê-se dessa forma, a importância dessa educação libertária que torna o ser sujeito de si mesmo, uma “educação para a decisão, para a responsabilidade social e política” (p. 117). Essa educação crítica e criticizadora é fundamental para a desalienação, somente sendo possível ocorrer a partir de um encontro - encontro esse que envolve vínculos e afetividade, portanto: “A educação é um ato de amor e, por isso, um ato de coragem; não pode temer o debate, a análise da realidade, não pode fugir à discussão criadora” (p. 127). É necessário refletir sobre essa educação brasileira que não troca ideias, que deposita informações e não debate os temas: “trabalhamos sobre o educando, não trabalhamos com ele” (p. 127). Nesse sentido, em termos de conclusão, observa-se com encontro entre Freire e hooks: a busca e a necessidade de uma educação que valorize a arte do encontro e o vínculo amoroso entre educador e educando, para que, daí em diante, a educação trabalhe a favor da humanização do homem brasileiro, a favor da emersão do povo na vida pública e a favor da construção de uma ética amorosa - que significa utilizar todas as dimensões do amor: cuidado,

compromisso, confiança, responsabilidade, respeito e conhecimento, constituindo-se uma competência necessária para o exercício da docência, com um enorme potencial transformador, que coaduna com os objetivos reais do processo educativo.

Palavras-chave: afeto; amor; educação; ética; humanização; liberdade.